

REFLEXÕES SOBRE A ORTOGRAFIA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Francisco Alexandre do Nascimento Neto¹, Ellem Ellyzabeth Barbosa Quirino², Cícera Janaína Rodrigues Lima³

Resumo:

Historicamente, vemos que o processo de organização ortográfica ocorre desde tempos da antiguidade, quando os primeiros sistemas escritos começaram a se desenvolver, em 3000 a.C., e foram aprimorados com o passar dos anos. O português brasileiro possui um sistema de escrita transparente, isto é, “tanto para a leitura (decodificação) quanto para a escrita (codificação), os valores dos grafemas e a conversão dos fonemas são previsíveis” (ROBERTO, 2016, p. 143-144), e as dificuldades ortográficas ocorrem, de forma mais acentuada, nas regras de correspondência fonológica-grafêmica, para Roberto (2016), essas regras abordam o vínculo existente entre os fonemas e sua representação grafêmica, isto é, a escrita, e se dá porque a ortografia é baseada em regras predeterminadas e que, muitas das vezes, a relação entre o grafema e o fonema não é do mesmo jeito, isso causa confusão na mente da criança, na hora de escrever, gerando assim uma maior dificuldade. Desse modo, para entendermos como se dá o processo de aquisição tanto da fala quanto da escrita é necessário que possamos compreender que enquanto a fala é uma capacidade inata do ser humano, e esse inatismo Chomsky defende como sendo “a capacidade humana de falar e entender uma língua” (KENEDY, 2006, p. 129), a escrita é construída de uma forma artificial e cultural, um modo que o homem encontrou para atender à sua necessidade de representação da qualidade, e seu ensino deve ocorrer de forma sistematizada nas séries iniciais de alfabetização. Nessa perspectiva, compreendemos que a escrita não é algo adquirido de forma espontânea, mas que a criança só a adquire quando é ensinada, por isso que, na maior parte das vezes, a dificuldade na escrita é maior que a dificuldade na leitura, pois em alguns casos o processo alfabetizador considera que o processo de ensino-aprendizagem da escrita ocorre como o processo de ensino-aprendizagem da leitura e não considera que a aprendizagem da escrita precisa ser sistematizada, para que o aluno não apenas decore as regras, mas que ele compreenda o porquê e passe a usá-las de forma consciente. O que percebemos no cenário da educação brasileira é que isso não se dá dessa forma, pois percebemos que muitos professores ainda trabalham o ensino com base na pedagogia tradicional em que a aprendizagem se dava somente com

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alexandrepaloca@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: e-ellyzabeth@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: janainarodrigueslima@live.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

base na memorização e repetição de textos, tornando o ensino de forma mecanizada, sem considerar que para escrever é necessário que o aluno reflita sobre o que está sendo escrito e não apenas passe a decorar os textos que foram solicitados pelo seu professor. Este artigo surgiu da necessidade de entendermos como encontra-se o estudo de ortografia na educação brasileira, como é dada a importância a esse tema nas escolas, e estudarmos onde e quando ela surgiu e a necessidade que o ser humano tem de usá-la ao escrever os seus textos de modo que apresentem clareza e organização textual. Para tanto, temos como objetivo refletir sobre a importância da ortografia no cenário da educação brasileira, levando em consideração que ela é essencial para o aprendizado do aluno e, conseqüentemente, tem implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional. Neste caso, entendemos que é fundamental que os alunos compreendam como alguns aspectos ortográficos podem funcionar na organização textual, de forma a garantir clareza e eficiência na comunicação e expressão de suas ideias. Para que isso aconteça, não basta apenas o aluno conhecer, analisar e pensar as regras ortográficas, mas, sobretudo, é preciso que ele passe a usá-las corretamente (de acordo com a nossa gramática e ortografia) no seu dia a dia, e isso acontece a partir do momento em que a criança passa a ter domínio das regras de decodificação da escrita, ou seja, quando ela passa a dominar a primeira etapa do processo de alfabetização. Para a fundamentação deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica, à luz teórica de CASTRO (2013), que fala sobre a importância do ensino e da aprendizagem da ortografia na sala de aula e os desafios encontrados para esse ensino; KENEDY (2016), que fala sobre o processo de aquisição da linguagem com base nos estudos gerativistas do linguista Noam Chomsky; ROBERTO (2016), que estuda uma introdução sobre algumas abordagens sobre ensino de fonética, fonologia e ortografia e a forma como esse ensino é retratado na educação e SILVA (2009), que descreve sobre a importância da ortografia, a história, o seu papel principal, para os linguistas e como ela passou a ser modificada com o passar dos anos. Com base nesses estudos, é que SILVA (2009) nos afirma que “a função da ortografia é justamente a de permitir a leitura”, pois o aluno passa a ter o conhecimento de elementos de coesão textual, passa a refletir sobre o texto que está lendo, pois como nos afirma CASTRO (2013, p. 15) “a escola tem o dever de possibilitar ao aluno o acesso aos mais variados bens culturais e o domínio da norma padrão”, com isso vemos que a escola é um local para os múltiplos conhecimentos e o ensino da norma padrão é necessário para a formação intelectual dos seus alunos. Seguindo esse pensamento, essa pesquisa tem o seu impacto diretamente na sala de aula e fora dela, pois escrever exige conhecimento, não apenas um conhecimento de mundo, mas também o conhecimento de regras que irão facilitar a estruturação de um texto e isso se dá através do ensino da

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

ortografia na sala de aula a partir do momento em que os nossos alunos entendem que o uso da norma ortográfica é de extrema importância, não só na hora de escrever, mas que também serve como um objeto de reflexão daquilo que se está aprendendo. Deste modo passamos a entender que a língua portuguesa precisa ser vista e ampliada de forma mais plena no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, não apenas pela obrigatoriedade de aprender, mas pela consciência de saber a importância da escrita, da fala e da leitura, fazendo desse ato uma constituição cidadã de si próprio, adquirindo o saber pelo valor e consciência, não apenas como mecanismo e necessidade única de vocação profissional.

Palavras-chave: Ortografia. Ensino. Aprendizagem. Leitura. Escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Veralucia Filipin. **O ensino e a aprendizagem da ortografia em sala de aula**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013**. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em 10/10/2018. ISBN 978-85-8015-076-6.

KENEDY, Eduardo. **Abordagens linguísticas: gerativismo**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2016. p. 127-140.

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Mauricio. **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso e representações**. São Paulo: Contexto, 2009.